

Jornal de Bandeja



Curso de Jornalismo da Unifor | nº 130 | Maio 2018

* www.portaldonic.com.br/jornalismo

Você sabia?

Maio é o Mês Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia. Desde 2005, o dia 17 de maio é marcado por eventos e ações em mais de 120 países e o debate é expandido por todo o mês. Essa data é simbólica para a luta da comunidade LGBT (Lésbica, Gay, Bissexual e Transgênero), uma vez que, no mesmo dia, em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista de distúrbios mentais da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). No Brasil, a data só foi implantada em 2010 e instituída como Dia Nacional do Combate à Homofobia, às vésperas da XIV Parada do Orgulho LGBT.

80% Dos estudantes foram assediados verbalmente

40% Dos estudantes foram assediados fisicamente na escola

71% Dos estudantes ouvem comentários homofóbicos com frequência

80% Dos estudantes trans afirmaram sentir-se inseguros na escola por causa de sua expressão de gênero

40% Dos jovens desabrigados são LGBT

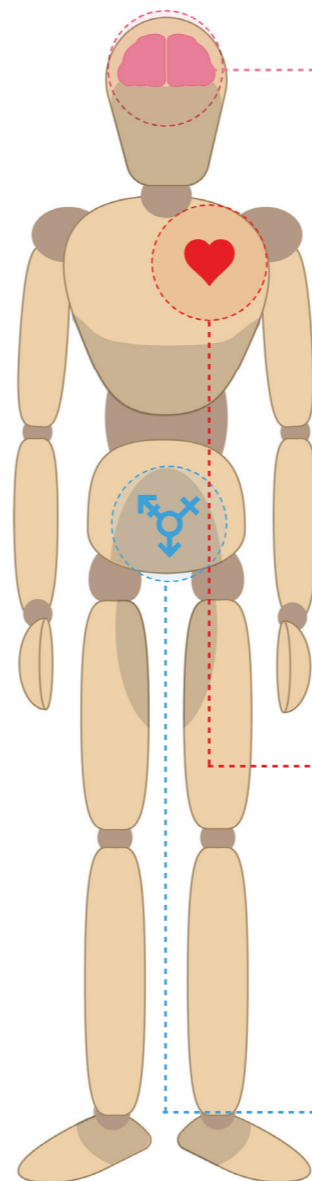
54% De todos os casos de HIV entre jovens de 13 a 24 anos eram provenientes de relações sexuais entre homens, entre 2003 e 2006.

A causa nº 1 do desabrigamento de jovens LGBT é a rejeição familiar quanto à orientação ou identidade de gênero.

Fonte: Fenway Health (fenwayhealth.org)

O que é a teoria queer?

A pesquisadora de gênero e sexualidade Helena Vieira explica em um de seus artigos que, no decorrer da história, o termo “queer” (estranho, em tradução literal) ganhou um sentido pejorativo. Oscar Wilde, autor de “O Retrato de Dorian Gray”, foi a primeira pessoa a ser chamada dessa forma, por ocasião de sua prisão após condenação por homossexualidade, em 1895. Desde então, o termo passou a ser usado como ofensa a todas as pessoas que não se enquadravam na heteronormatividade. Vieira explica que, hoje em dia, esse termo serve para designar justamente o estranho – aquele que se narra ou é narrado fora das normas. A teoria *queer* questiona o que entendemos como verdade – no caso, o que é considerado “padrão” na sociedade, nos quesitos de gênero e atração. A teoria enfatiza que o gênero não é uma verdade biológica.



Identidade de gênero: É o gênero com o qual a pessoa se identifica. Pode ser cis – quando a pessoa se reconhece com o gênero designado no nascimento – ou trans, quando a pessoa se reconhece com o gênero oposto ao que foi lhe designado por nascimento.

Exemplo: Thammy Miranda, filho da cantora Gretchen, é um homem trans. Ele nasceu biologicamente com o sexo feminino, mas ao longo de sua vida se identificou com o masculino.

Orientação sexual: Tem a ver com o objeto de atração física da pessoa, podendo ser heterossexual, homossexual ou bissexual, entre outras. Orientação não depende da identidade de gênero. Assim, Thammy Miranda é um homem trans heterossexual, pois sente atração por mulheres e, inclusive, é casado com uma.

Sexo biológico: É o sexo com o qual a pessoa foi designada ao nascer. Exemplo: homem (sexo masculino) ou mulher (sexo feminino).



“Tudo vai ficar bem, e essas feridas vão se curar. Se recebo dor, te devolvo amor. E quanto mais dor recebo, mais percebo que sou indestrutível”

Pablo Vittar
Indestrutível



Não se cubra de arrependimentos. Apenas ame a si mesmo e você estará bem. Eu estou no caminho certo, baby. Eu nasci assim.

Lady Gaga
Born This Way

Confira a **playlist** que o JornalismoNIC preparou para o Mês Internacional Contra a Homofobia.



Serviços de acolhimento
Disque 100
Telefone: 100
Ligação gratuita (24 horas)
Ministério dos Direitos Humanos

Abrigo Thadeu Nascimento
Telefone: 985538070
Acolhimento de homens e mulheres trans
Bairro José Bonifácio >>>

